

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: PAULO ROBERTO DE SOUZA ANASTÁCIO

TÍTULO: TRAJETÓRIAS ESCOLARES E INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR: PERCURSOS E MOBILIZAÇÕES DE ESTUDANTES NO ACESSO À UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)

AUTORES: Tatiane Kelly Pinto de Carvalho , PAULO ROBERTO DE SOUZA ANASTÁCIO, PAULO ROBERTO DE SOUZA ANASTÁCIO, TATIANE KELLY PINTO DE CARVALHO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: TRAJETÓRIAS ESCOLARES; PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO; ENSINO SUPERIOR; MOBILIZAÇÃO F

**RESUMO**

Observando os diferentes tipos de sujeitos que ingressam em uma Universidade Pública e seus distintos percursos/trajetórias ao longo do processo de escolarização, esta pesquisa em andamento tem como objetivo central analisar as trajetórias e mobilizações dos estudantes da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). A literatura sobre a temática (NOGUEIRA, 2004; VARGAS, 2010; ZAGO, 2006) aponta que fatores como situação socioeconômica, cultural e familiar contribuem para a inserção dos indivíduos no Ensino Superior bem como a escolha (direcionamento) do curso, sendo este de alto ou baixo prestígio. A pesquisa considerou os estudantes dos cursos de Psicologia e Fisioterapia (cursos tidos como de alto prestígio) da UEMG-Divinópolis e os cursos de licenciatura em Pedagogia, Matemática e Letras (cursos considerados como de baixo prestígio) da UEMG-Ibirité. Através de uma abordagem teórica e pesquisa qualitativa, o percurso metodológico compreendeu a aplicação de questionários e realização de entrevistas narrativas com graduandos do 1º período destas graduações, de modo a caracterizar aspectos e diferenciações da trajetória social escolar desses sujeitos. A amostra contemplou 142 sujeitos e os resultados parciais revelam, no que diz respeito à faixa etária dos graduandos, que o ingresso em cursos de alto prestígio ocorre de imediato à saída do ensino médio e, em contrapartida, nos cursos de licenciatura, essa inserção acontece tardiamente. Ainda observou-se a confirmação da hipótese inicial, a saber, filhos de pais que possuem escolaridade superior tendem a ingressar em cursos de alto prestígio. Outro dado levantado se refere à conciliação entre estudos e trabalho ao longo das trajetórias escolares. Evidenciou-se que nos cursos de alto prestígio grande parte dos alunos não trabalharam ao longo da educação básica, evidenciando, assim, um possível apoio de terceiros, geralmente pais/familiares, para subsidiar os estudos que permitiram o ingresso na universidade pública.